

28/09/2009 08:30:01

Governo garante quase metade da alta da renda

Sergio Lamucci, de São Paulo

O governo federal vai responder por quase metade do aumento da renda neste ano, propor o que deve se manter também em 2010. Do crescimento esperado para 2009 - R\$ 56,2 bilhões - da massa de rendimentos, já descontada a infla o, 49,7% se devem a impulsos oficiais, como o impacto do reajuste do salário mínimo sobre os gastos federais, o aumento da remunera o dos funcionários públicos e o avanço do Bolsa Família, segundo a MB Associados. Para 2010, a expectativa da MB é de que a fatia do governo fique em 49,4%, respondendo por R\$ 35,9 bilhões da alta de R\$ 72,7 bilhões projetada para a massa de renda. Em 2008, a propor o foi bem menor - 27%.

Para o economista-chefe da MB, Sérgio Vale, os números mostram que o governo foi "um dos atores principais" para segurar a renda em 2009, "no que isso tem de bom e de ruim". O lado positivo é que o governo ajudou a estimular o consumo, amenizando os efeitos da crise global sobre a atividade econ mica. O bom desempenho da massa de rendimentos foi decisivo para manter em alta as vendas do comércio varejista. De janeiro a julho, elas cresceram 4,7% em rela o ao mesmo período do ano passado. No segmento de supermercados e hipermercados, a alta foi ainda mais forte, atingindo 7,1%.

O lado negativo, segundo Vale,   que houve um aumento expressivo de gastos correntes, como as despesas com pessoal e aposentadorias. São dis ndios que permanecerão em nível elevado ao longo dos próximos anos, não sendo possível comprimi-los.

Vale estima que, dos R\$ 28,5 bilhões de aumento de renda de responsabilidade do governo, R\$ 17,5 bilhões, ou 62,9%, se referem à alta dos salários do funcionalismo. Outra parcela significativa - R\$ 10,5 bilhões, ou 36,8% - está ligada ao impacto do aumento do salário mínimo sobre os gastos federais.   estão includos os cerca de dois terços de benefícios previdenciários vinculados ao piso salarial, as despesas com seguro-desemprego e os gastos ligados à Lei Orgânica de Assistência Social (Loas), que garantem um mínimo para quem tem 65 anos e não contribuiu para a Previdência ou   inválido). O piso teve aumento de 12% neste ano.

O economista da MB considera ainda mais preocupante o fato de que o quadro deverá se repetir no ano que vem, quando a economia estará mais forte e um impulso oficial dessa magnitude não seria necessário. O governo já contratou novos aumentos expressivos para o funcionalismo, que, pelas contas de Vale, v o contribuir com R\$ 19,7 bilhões para a alta da renda em 2010, descontada a infla o. Além disso, o salário mínimo vai subir mais 10% e deverá haver reajuste acima da infla o para as aposentadorias superiores ao mínimo, o que não ocorreu nos últimos anos. "No front fiscal, o próximo governo vai receber uma herança maldita", diz ele, por apostar que, com gastos correntes tão elevados, haverá pouco espaço para o investimento e a carga tributária terá que seguir elevada.

O professor Fernando Sarti, da Unicamp, discorda da avalia o de Vale. " o necessário conhecer melhor a natureza desses gastos. Despesas com educa o, saúde e segurança são importantes e podem aumentar o bem estar da sociedade e trazer mais eficiência para a economia", afirma, condenando o "julgamento a priori" do aumento de dis ndios com pessoal.

Sarti diz também que a a o do governo teve caráter antic lico importante, sendo fundamental para garantir a demanda em momento de crise. "Além disso, o Bolsa Família e o aumento do salário mínimo têm papel social relevante."

muito próximo da média de todas as rendas. É um padrão mais sustentável.

Neste ano e no próximo, a história tende a ser diferente. A situação do mercado de trabalho não é boa quanto nos anos anteriores, e as transferências do governo avançam a um ritmo mais forte. Como Vale, Neri se preocupa com a herança fiscal que essas políticas deixaram para os próximos governos, observando que os reajustes para o funcionalismo beneficiam principalmente as classes A e B. Já as despesas com o Bolsa Família, que beneficiam os mais pobres, respondem por apenas R\$ 500 milhões da alta da renda real de R\$ 28,5 bilhões esperadas para este ano, segundo as estimativas de Vale.

Veículo: Valor Econômico

Publicado em: 28/09/2009 - 08:30

- Outras Notícias